

EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES, ATUALIZAÇÕES AHA E ECR 2025

Anfilofio Respicio Luiz Alecrim Machado Silva Junior

Mestrando em Gestão Sanitária pela Universidade do Atlântico. Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica; Gestão e Liderança em Enfermagem; Enfermagem em Cuidados de Feridas e Estomias. Docente de Ensino Superior. Enfermeiro Intensivista Pediátrico e Intervencionista de Resgate. E-mail: dranfilofiojunior@gmail.com

Introdução: As emergências cardiovasculares permanecem entre os eventos tempo-dependentes de maior impacto para a enfermagem, especialmente diante da parada cardiorrespiratória, da obstrução grave de vias aéreas, das síndromes de instabilidade respiratória e da necessidade de desfibrilação precoce. As atualizações AHA e ECR/ERC 2025 reforçam que a sobrevivência não depende apenas do algoritmo, mas da integração entre reconhecimento rápido, acionamento do sistema de emergência, RCP de alta qualidade, uso seguro do DEA, comunicação em equipe e continuidade do cuidado pós-evento. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro assume dimensão assistencial, educativa e gestora, pois conecta ciência, treinamento deliberado e resposta organizada em diferentes pontos da rede de atenção, inclusive no ambiente pré-hospitalar, hospitalar e educacional contemporâneo. **Objetivo:** Sintetizar, em formato acadêmico, os principais eixos das atualizações de suporte de vida cardiovascular aplicáveis à prática de enfermagem, destacando implicações para segurança do paciente, tomada de decisão clínica, qualificação de equipes e padronização de condutas. **Material e Método:** Trata-se de resumo expandido elaborado a partir de revisão narrativa e análise técnico-reflexiva de aula temática sobre suporte de vida, emergências cardiovasculares e recomendações internacionais recentes. Foram consideradas as diretrizes AHA 2025, recomendações do European Resuscitation Council 2025, consensos ILCOR e referência nacional em medicina de emergência, com organização do conteúdo por relevância assistencial, aplicabilidade educacional, clareza operacional e impacto na cadeia de sobrevivência. **Resultados e Discussão:** As evidências reforçam a centralidade da RCP de alta qualidade, com compressões efetivas, retorno completo do tórax, pausas mínimas e ventilação sem hiperventilação. O reconhecimento da respiração ausente ou anormal deve reduzir atrasos decisórios, enquanto o DEA deve ser acessado e aplicado com técnica adequada, respeitando posicionamento correto dos eletrodos e particularidades do paciente adulto, pediátrico, obeso, gestante ou vítima de causas especiais, como afogamento e intoxicação por opioides. A atualização também amplia a compreensão sistêmica do atendimento, ao valorizar prevenção, preparo, educação de leigos, protocolos locais, auditoria de desempenho, simulação realística e treinamento baseado em cenários. Para a enfermagem, tais pontos fortalecem competências de liderança, raciocínio clínico, comunicação em crise, gestão de recursos e governança do cuidado. **Conclusão:** As atualizações AHA e ECR/ERC 2025 indicam que a resposta cardiovascular de excelência exige mais que conhecimento técnico isolado; requer equipes treinadas, fluxos seguros, decisão precoce e cultura institucional de melhoria contínua, com avaliação permanente dos resultados assistenciais. **Palavras-chave:** Emergências Cardiovasculares, Ressuscitação Cardiopulmonar, Enfermagem em Emergência.